

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2 /
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0674-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.747221409>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva,
Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No capítulo 1, Isabel Cristina Chaves Lopes aborda o tema “Questões para pensar inclusão e diversidade social a partir da realidade das meninas negras”. A autora apresenta uma parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas.

No capítulo 2, Juliana Gomes da Silva Soares e Nathália Gomes Duarte abordam o tema “As representações sociais da adoção por casais homoafetivos”. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos.

No capítulo 3, Edgar L. Martínez-Huamán, Cecilia Edith García Rivas Plata, Rosario Villar-Cortez, Roberto Leguía Hurtado, Dannya Arone Palomino, Emilia Villar Cortez abordam o tema “*Diversidade Cultural no Contexto Universitário: Significado para a Construção de uma Universidade Intercultural*”. Esse estudo é parte de uma investigação que buscou responder às realidades educacionais multiétnicas presentes no contexto universitário peruano.

No capítulo 4, Luciana Maria Santos de Arruda e Adriany de Ávila Melo Sampaio abordam o tema “*Materiais Didáticos Multissensoriais no Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Visual*”. As autoras apresentam uma parte da pesquisa de mestrado intitulada: O ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de materiais didáticos multissensoriais utilizando as experiências vividas pelos alunos na paisagem que compõem o Instituto Benjamin Constant (IBC), uma escola especializada no ensino de alunos com deficiência visual, localizada no bairro da Urca na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo 5, Anífo Inusso Moniz Martinho analisa a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula.

No capítulo 6, Cristina Nery Dutra aborda o tema “*Tornar-se um intérprete de libras é levar o conhecimento fecundo a aqueles desprovidos do dom de ouvir*”. Nesse estudo, a autora mostra a importância de os intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes.

No capítulo 7, Raphael Aguiar Leal Campos e Lucas Salgueiro Lopes apresentar uma reflexão acerca da sociedade neoliberal e a convivência com a neurodiversidade, tendo como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han.

No capítulo 8, Cláudia Regina Costa Pacheco apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar.

No capítulo 9, Juliana Calabresi Voss Duarte e Elias Canuto Brandão falam sobre a violação e garantia dos direitos dos infanto-juvenis, com o intuito de compreender as violações sobre as garantias na diversidade dos direitos humanos ocorridos contra crianças e adolescentes.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Isabel Cristina Chaves Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214091>

CAPÍTULO 2..... 6

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Juliana Gomes da Silva Soares

Nathália Gomes Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214092>

CAPÍTULO 3..... 17

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Edgar L. Martínez-Huamán


Cecilia Edith García Rivas Plata

Rosario Villar-Cortez

Roberto Leguía Hurtado

Dannya Arone Palomino

Emilia Villar Cortez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214093>

CAPÍTULO 4..... 30

MATERIAIS DIDÁTICOS MULTISSENSORIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciana Maria Santos de Arruda


Adriany de Àvila Melo Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214094>

CAPÍTULO 5..... 45

POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214095>

CAPÍTULO 6..... 57

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Cristina Nery Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214096>


CAPÍTULO 7..... 63

SOCIEDADE DO DESEMPENHO, VIOLÊNCIA DO IGUAL E HOSPITALIDADE –

REFLEXÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA COM A NEURODIVERSIDADE A PARTIR DO PENSAMENTO DE BYUNG-CHUL HAN

Raphael Aguiar Leal Campos


Lucas Salgueiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214097>

CAPÍTULO 8..... 70

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO LIMITES E POSSIBILIDADES

Cláudia Regina Costa Pacheco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214098>

CAPÍTULO 9..... 80

VIOLAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS INFANTO-JUVENIS

Juliana Calabresi Voss Duarte

Elias Canuto Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214099>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 90

ÍNDICE REMISSIVO..... 91

CAPÍTULO 8

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO LIMITES E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 01/07/2022

Cláudia Regina Costa Pacheco

Profª Drª em Educação, Pedagoga no Colégio
Militar de Santa Maria – CMSM
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/6290607002629777>

Trabalho desenvolvido no Curso de Psicopedagogia
Clínica e Institucional pela UNINTER.

RESUMO: Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar. Como objetivo primeiro, tem-se como meta compreender quais os limites e as possibilidades para o atendimento das necessidades de alunos com TFE na escola. Através de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, são abordados os fundamentos teóricos que embasam uma perspectiva inclusiva de educação que proporcione um ensino de qualidade e uma aprendizagem efetiva, sanando lacunas que possam surgir ao longo do processo de ensinar e de aprender. A partir das leituras realizadas foi possível constatar a premência do trabalho em equipe que envolva tanto famílias, docentes e demais profissionais

que atuam direta ou indiretamente com os alunos com TFEs. É também exigência o permanente aperfeiçoamento docente, uma vez que este profissional estará constantemente revisando sua prática e seus métodos de ensino. Verificou-se que embora muitos estudos já tenham sido feitos na área da Educação, ainda existe a carência de novas investigações que pensem em estratégias práticas e efetivas para incluir todos os alunos e atendê-los em suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Funcionais Específicos. Aprendizagem. Escola.

SPECIFIC FUNCTIONAL DISORDERS AT SCHOOL: UNDERSTANDING LIMITS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: This work presents some reflections on Specific Functional Disorders - SFD, understanding what and what these disorders are, their peculiarities, as well as the teaching and learning strategies possible to work in the school environment. As a first objective, the goal is to understand the limits and possibilities for meeting the needs of students with SFD at school. Through qualitative research, of a bibliographic nature, the theoretical foundations that support an inclusive perspective of education that provide quality teaching and effective learning are addressed, filling gaps that may arise during the teaching and learning process. From the readings carried out, it was possible to verify the urgency of teamwork that involves families, teachers and other professionals who work directly or indirectly with students with SFD. Permanent teaching improvement is also required, since this professional will be constantly

reviewing their practice and teaching methods. It was found that although many studies have already been carried out in the area of Education, there is still a lack of new investigations that think about practical and effective strategies to include all students and meet their needs.

KEYWORDS: Specific functional disorders. Learning. School.

1 | INTRODUÇÃO

Considerada no campo teórico e prático como o objeto pelo qual se debruça a área da Psicopedagogia, a aprendizagem se constituiu em um dos elementos de primordial preocupação deste estudo. Tecer algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs se configurou na possibilidade de ampliação de conhecimentos sobre quais as dificuldades encontradas por alunos e professores no ambiente escolar, bem como na busca por alternativas para sanar lacunas no processo de ensinar e aprender.

Este trabalho investigativo apresentou como objetivos centrais: compreender o que e quais são os Transtornos Funcionais Específicos (TFEs); identificar quais as limitações e as possibilidades de atender as necessidades dos alunos com TFEs; e analisar possíveis estratégias para o trabalho no âmbito escolar com os alunos com TFEs.

O tema escolhido justifica-se a partir de três perspectivas. A primeira se refere ao fato desta pesquisa ao ser desenvolvida poder oportunizar uma complementação na formação docente de sua autora. Atuando como educadora em uma escola pública no âmbito da Educação Básica, investigar os Transtornos Funcionais Específicos constituiu-se numa necessidade tendo em vista o público com o qual se atua. Ainda é um desafio conhecer as características dos TFEs, bem como buscar práticas alternativas para melhor desenvolver a aprendizagem de alunos com transtornos. Transtornos estes cada vez mais presentes no espaço escolar e que demandam uma série de adequações para que o aluno consiga compreender aquilo que lhe está sendo ensinado. Particularmente, enquanto professora da Educação Básica existe a preocupação com as formas e estratégias de ensino que possam viabilizar este aprendizado e, por este motivo, este trabalho vem ao encontro destes anseios. Para a instituição escolar, constitui-se em um ganho justamente pela possibilidade de pensar em estratégias cada vez mais urgentes no atendimento dos alunos com déficit em sua aprendizagem.

A segunda perspectiva da importância deste trabalho investigativo diz respeito ao vínculo do tema escolhido com o curso de Psicopedagogia da UNINTER que ao longo destes últimos meses vem abordando as estratégias para uma melhor atuação e planejamento de atividades que possam atender às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Por fim, a terceira refere-se a importância deste estudo para a sociedade como um todo, tendo em vista a premência de cada vez mais os professores estarem capacitados para atuarem frente a diferentes realidades e alunos diversos com suas potencialidades e limitações.

Durante o curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional várias disciplinas abordaram as dificuldades de aprendizagem, conceituando e categorizando as diferentes deficiências, transtornos e síndromes. Para além das conceituações tais disciplinas instigaram a busca por maiores esclarecimentos de como a aprendizagem se efetiva na prática diante das inúmeras dificuldades que este processo pode ter. E, é por esse motivo, que buscou-se aliar o campo teórico destacado pelas disciplinas do curso de Pós-Graduação, associado a experiência que se tem no âmbito escolar.

Deste modo, compreender os TFEs em suas principais características buscando estratégias de ensino e de aprendizagem possibilitará um maior entendimento não só do que é realmente uma educação que visa a inclusão de todos, como também oportunizará um espaço de reflexão sobre a construção de aprendizagens sólidas baseadas no planejamento de ações educativas.

Para além destes elementos a presente pesquisa pode vir a contribuir para outros estudos no campo da Psicopedagogia e para que tanto escola quanto família tenham clareza do que está sendo e o que pode ser trabalhado com os alunos com TFEs.

Este artigo subdivide-se, sobretudo, em três unidades. A primeira destaca os caminhos percorridos e as ferramentas utilizadas nesta pesquisa. A segunda unidade aborda “O que são e quais são os Transtornos Funcionais Específicos?”. Nesta unidade, são apresentados os principais TFEs, bem como suas peculiaridades básicas. A terceira unidade enfatiza as “Possibilidades e estratégias de ensino e de aprendizagem na escola”. Para finalizar, são apresentadas as Considerações Finais que dão fechamento a este estudo.

2 | OS CAMINHOS E FERRAMENTAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Para a realização desta investigação, fez-se uso de Pesquisa Qualitativa, Exploratória, de cunho bibliográfico com o intuito de mapear os principais estudos realizados que abordaram os TFEs na escola, compreendendo o que e quais são os transtornos e as formas de se trabalhar as dificuldades que repercutem na aprendizagem.

Cabe salientar que a pesquisa qualitativa busca compreender e explanar as apreensões e interpretações do autor da pesquisa acerca de uma temática escolhida. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009)

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (...) A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.32)

A revisão bibliográfica possibilitou a constituição de uma base teórica que permite refletir sobre a realidade escolar.

Muitos são os autores que abordam essa temática com as mais diferentes análises. Percebe-se que o tema não é novo, porém requer ainda muitos olhares distintos para ser efetivamente compreendido. Entre os estudos são comuns os paralelos feitos entre realidades distintas, a exemplo se tem trabalhos que comparam a realidade brasileira com os contextos europeus e norte-americanos, verificando pontos positivos e negativos em termos de incluir todos no ambiente escolar. Os conceitos de ensino colaborativo e aperfeiçoamento docente também são objetos de muitos dos estudos feitos até o momento. Grande parte das investigações é teórica, de cunho bibliográfico, definindo conceitos e concepções de Educação Especial e Inclusiva. Além disso, destacam também os desafios já enfrentados e os que estão por vir quando se pensa na efetiva inclusão de todos no âmbito escolar.

3 | O QUE SÃO E QUAIS SÃO OS TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS?

Os Transtornos Funcionais Específicos – TFEs se constituem em um conjunto de sintomas que causam perturbações específicas no processo de aprendizagem do indivíduo. Tais perturbações interferem na aquisição e uso da audição, da fala, leitura, escrita ou habilidades matemáticas. De acordo com Custódio e Pereira (2013), as causas das dificuldades de aprendizagem podem ser de ordem pedagógica, neurológica ou intelectual.

Nesta perspectiva, cabe diferenciar o Transtorno/Distúrbio de Aprendizagem da Dificuldade de Aprendizagem. Para Brites (2018), a aprendizagem envolve uma série de variáveis (sociais, biológicas, cognitivas, etc). Para o autor, quando se refere à dificuldade de aprendizagem diz respeito ao indivíduo que tem uma maneira diferente de aprender. Na maioria das vezes, trata-se de um obstáculo que pode ser de distintas origens: cultural, cognitiva, emocional, entre outras.

Segundo Brites (2018), grande parte dos problemas de dificuldade de aprendizagem podem ser sanados no próprio ambiente escolar, devido ao fato de se tratarem de questões pedagógicas. Já os transtornos de aprendizagem, segundo este mesmo autor, estão ligados a um grupo de dificuldades pontuais e específicas, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica. Para o neuropediatra Brites (2018), o cérebro nestes casos funciona de forma diferente, pois, mesmo sem apresentar desfavorecimento físico, social ou emocional, os indivíduos com transtorno de aprendizagem demonstram dificuldade em adquirir o conhecimento da teoria de determinadas disciplinas. Isto não quer dizer que o sujeito seja incapaz, uma vez que este quadro é reversível, necessitando para isso métodos diferenciados de ensino adequados à singularidade de cada caso.

Percebe-se que os transtornos funcionais específicos (TFEs) não tem uma legislação exclusiva. A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva

(BRASIL, 2008), prevê entre os transtornos funcionais específicos: a Dislexia (transtorno de leitura); Disgrafia/Disortografia (transtorno de escrita); Discalculia (inabilidades matemáticas) e TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), entre outros. Para melhor entender cada um destes transtornos serão abordados, na sequência, de modo particular cada um deles.

3.1 Dislexia

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia – ABD (2018), a Dislexia é o transtorno específico de aprendizagem, cuja origem é neurobiológica, de causas genéticas e/ou ambientais. Tem como principal peculiaridade a dificuldade no reconhecimento preciso e fluente das palavras, associado a falta de habilidade na decodificação e soletração. Para a ABD, ainda na idade pré-escolar é possível identificar características deste transtorno, entre elas: a dispersão, fraco desenvolvimento da atenção, atraso do desenvolvimento da fala e linguagem, dificuldade de aprender rimas e canções, fraco desenvolvimento da coordenação motora; dificuldade com quebra-cabeças, bem como falta de interesse por livros impressos.

3.2 Disgrafia

A Disgrafia é uma perturbação da linguagem escrita que abrange as competências mecânicas do escrever. Autores como Cadin (2018), ressaltam a existência de dois tipos de disgrafia: o primeiro relativo a problemas com a formação das letras (deformação das letras, espaçamento irregular, inversões e rotações das letras) e; o segundo referente a problemas com a fluência (escrita muito lenta e laboriosa) (CADIN, 2018). De acordo com este autor, são características: a formação das letras pobre, letras muito largas, demasiado pequenas, ou com tamanho inconsistente, uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas, letras sobrepostas, espaçamento inconsistente, falta de fluência na escrita, entre outras.

3.3 Disortografia

Para Valéria Tiusso (2018), a disortografia pode ser definida como o conjunto de erros da escrita que afetam a palavra mas não o seu traçado ou grafia. Para esta psicopedagoga, este distúrbio se refere a incapacidade de estruturar gramaticalmente a linguagem, podendo manifestar-se no desconhecimento ou negligência das regras gramaticais, confusão nos artigos e pequenas palavras, e em formas mais banais na troca de plurais, falta de acentos ou erros de ortografia em palavras correntes ou na correspondência incorreta entre o som e o símbolo escrito.

3.4 Discalculia

De acordo com Clay Brites (2018), a Discalculia é um tipo de transtorno caracterizado por uma inabilidade ou incapacidade de pensar, refletir, avaliar ou raciocinar processos ou tarefas que envolvam números ou conceitos matemáticos. É perceptível desde muito cedo,

mas é no âmbito escolar que todas as dificuldades se expressam de maneira clara, pois as exigências são maiores e a sequenciação de tarefas que envolvem aritmética e proporções passam a ser rotineiras.

3.5 Transtorno de Atenção e Hiperatividade – TDAH

Para a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, que surge na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo ao longo de toda a sua vida. São características deste distúrbio a desatenção, inquietude e impulsividade (ABDA, 2018). Cabe salientar que tais peculiaridades podem variar de indivíduo em indivíduo.

Segundo esta Associação, dentre as causas para o TDAH estão: a hereditariedade, substâncias ingeridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição a chumbo, problemas familiares, entre outras que estão sendo investigadas.

Para Mendes e Moreira (2010)

Crianças com TDAH tendem a ter mais problemas de comportamento, com limites e regras, dificuldades na escola e em relacionamentos com outras crianças. Já quando adulto, tem problemas de desatenção em coisas do cotidiano e do trabalho, esquecimento, são inquietos e impulsivos. Tendo muita dificuldade em avaliar seu comportamento e o quanto isto afeta os demais, são considerados egoístas. Tendo grande chance de apresentarem problemas relacionados ao uso de drogas e álcool, ansiedade e depressão. (MENDES e MOREIRA, 2010, p. 4)

Percebe-se, com isso, a necessidade de um constante acompanhamento tendo em vista as diferenças que cada faixa etária vai interferir no modo como o indivíduo aprende seja em sua infância ou na vida adulta. Observa-se que os problemas de comportamento muitas vezes são vistos por outras pessoas como uma indisciplina por parte do aluno, o que na verdade se constitui em característica do próprio transtorno. Mais uma justificativa para buscar conhecer ao invés de julgar, pois somente assim será possível compreender de fato o que está acontecendo com o aluno.

4 | POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Humberto Maturana (2002), neurobiólogo chileno, defende a ideia de uma biologia do amor. Amor este não entendido em seu sentido platônico, mas em seu significado de desejo de vida. Pensar a inclusão na escola é também refletir sobre este desejo, de se tornar melhor e tornar os outros melhores. Para este autor,

A emoção fundamental que torna possível a história da hominização é o amor. (...) O amor é o fundamento do social, mas nem toda convivência é social. O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência,

e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social. (MATURANA, 2002, p. 23)

Afinal, nossa educação se dá com base no social. Como diria Paulo Freire, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

A Educação Especial e Inclusiva exige de todos os protagonistas da escola a aceitação desse outro, que por ser diferente, não é melhor, nem pior, é diferente. E, é essa diferença que enriquece o espaço escolar. Skliar (2006) afirma que não há mudança educativa num sentido amplo, significativo, sem um movimento da comunidade educativa que lhe conceda sentidos e sensibilidades. Skliar (2006) alerta que não se trata de entender a inclusão como uma preocupação por “hospedar” ao outro e de impor-lhe o comportamento “normal”, bem como a aprendizagem “eficiente”.

Nesse contexto, Pan (2013) ratifica que não é o aluno quem deve se adaptar à escola, mas, sim, é esta que se presume, deve tornar-se um espaço inclusivo, a fim de cumprir seu papel social, pedagógico e político na busca pela educação na diversidade. Nessa perspectiva, é necessária uma mudança paradigmática, na qual, de acordo com a autora, pensemos numa educação para todos e não uma educação especial para alguns.

Ciente de algumas singularidades de cada um dos TFEs (apresentadas de modo breve na unidade anterior) cabe neste momento tecer algumas considerações sobre possíveis estratégias para melhor sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos que apresentam algum tipo de transtorno em sua aprendizagem.

Arruda e Almeida (2018) organizaram, em 2014, a Cartilha da Inclusão Escolar. Neste material, os autores disponibilizam aos docentes, às famílias e demais profissionais que atuam com os alunos que possuem algum tipo de transtorno específico, uma rica oportunidade de se repensar práticas dentro e fora de sala de aula com vistas a um melhor aprendizado dos alunos.

Na sequência são mencionadas algumas estratégias importantes que segundo os autores Arruda e Almeida (2018) podem ser utilizadas para o melhor aprendizado de alunos com TFE. Para a melhor visualização foi elaborada com base na cartilha uma tabela que relaciona os transtornos e algumas estratégias.

TFE	ESTRATÉGIAS
Comum a todos os TFEs	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas, Debates, Vídeos sobre o tema; - Comunicação permanente com os profissionais que atendam o aluno; - Disponibilizar mais tempo nas avaliações; - Estabelecer contratos com o aluno, deixando claro as normas e regras de convivência; - Manter os pais informados sobre o aluno (comportamento e desempenho); - Solicitar aos pais que verifiquem com frequência as atividades extraclasse realizadas pelo aluno; - Criar tempos/espços de escuta do aluno; - Um aluno colaborador pode auxiliar o aluno com TFE em suas tarefas; - Priorizar atividades organizadas e sistematizadas; - Priorizar os progressos individuais do aluno; - Valorizar aspectos qualitativos; - Elogiar as conquistas do aluno;
Dislexia	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno deve sentar-se o mais próximo a mesa do professor; - O professor deve se utilizar de elementos visuais e táteis; - Estimular habilidades fonológicas;
Discalculia	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o aluno a explicar a sua estratégia de resolução do problema; - Construir respostas incorretas e auxiliar ao aluno a encontrar as respostas corretas; - Incorporar dinheiro e estratégias de medida para adicionar relevância;
Disgrafia/ Disortografia	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir que o aluno realize com antecedência as atividades mais elaboradas; - Fornecer textos com lacunas para que sejam preenchidas; - Fornecer suporte extra em atividades mais elaboradas; - Permitir o uso de letra cursiva; - Evitar cópia da lousa; - Estimular o uso de fichário; - Estimular o aluno a fazer uso de cadernos de caligrafia;
TDAH	<ul style="list-style-type: none"> - Dar assistência individual sempre que possível; - Grupos de trabalho são bem-vindos, porém que não excedam o número de 3 participantes por grupo; - Processo de aprendizagem o mais concreto e visual possível; - Manter na lousa apenas as informações necessárias; - Antes de iniciar conteúdo novo retomas matéria anterior; - Estabelecer um tempo mínimo para que o aluno não abandone a atividade antes de tentar finalizá-la.

A partir das leituras realizadas, sobretudo, na Cartilha organizada por Arruda e Almeida (2018) verificou-se que, muitas vezes, são pequenas ações no cotidiano de sala de aula que podem fazer a diferença no aprendizado de alunos com TFEs. Desde a disposição física do aluno sentar próximo ao professor ou o fato de este aluno ter um pouco mais de tempo na execução de uma tarefa/avaliação podem fazer com que o aprendizado

se dê forma mais proveitosa.

O proporcionar espaços/atividades de conscientização sobre os TFEs são estratégias simples que tem um longo alcance. Uma vez que o esclarecimento nos impede de julgar aquilo que não sabemos, o que evite o preconceito. Disponibilizar aulas, vídeos e debates sobre os TFEs se configura num ganho, tendo em vista que mais pessoas terão acesso às informações, o que permite desmitificar a figura do aluno com transtorno. Aluno este em iguais condições de aprender, somente com necessidades específicas.

Nesse processo de ensinar e aprender não podemos nos esquecer de estar constantemente estimulando o aluno com TFE, através de elogios e oportunidades que ele consiga perceber as suas vitórias. Muitas vezes, esquecemos de elogiar as conquistas diárias dos alunos. Isto é fundamental para que eles próprios percebam a caminhada que estão trilhando, bem como o quanto estão se desenvolvendo.

Em hipótese alguma se pode comparar as conquistas dos diferentes alunos, precisamos reconhecer cada um em sua trajetória. Neste caminho, o professor se configura em um guia, que mostra caminhos, que apoia quando necessário, mas os deixa caminhar com as suas próprias pernas.

Cabe salientar que o professor não está sozinho neste processo. A família e outros profissionais são extremamente necessários para dar o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. A família, através de laços de afeto, dará a base para que o indivíduo se desenvolva e estabeleça as suas primeiras relações interpessoais. É também papel da família apoiar a escola em seu projeto de formação do aluno. Além disso, outros profissionais (médicos, neuropediatras, psiquiatras, psicólogos, psicopedagogos, entre outros) também se inserem para auxiliar no acompanhamento dos alunos com TFE. As trocas de informação entre a tríade família, escola e profissionais garante ao aluno um melhor desempenho e desenvolvimento pleno de suas atividades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa realizada é possível chegar a algumas respostas para as muitas perguntas que foram sendo feitas ao longo desta caminhada. Sem sombra de dúvidas, é fundamental que cada vez mais nos aperfeiçoemos e conheçamos os transtornos funcionais específicos que estão presentes nos espaços escolares. Tal necessidade se constitui em um desafio para os professores interessados no aprendizado de seus alunos. Buscar alternativas e estratégias diferenciadas é oportunizar que cada estudante com as suas peculiaridades consiga se desenvolver plenamente.

Estar aberto e ser flexível são características essenciais para todo e qualquer docente independentemente do nível de ensino que atue. Precisamos estar preparados para os desafios que as novas gerações têm trazido para a escola. E o primeiro passo é realmente conhecer. Conhecer para não julgar, não discriminar e, sobretudo, para não ser

“pré-conceituoso”. Muitas vezes, elaborar conceitos a priori nos impedem de ver realmente que é esse aluno, que é esse indivíduo que adentra todos os dias as escolas. Conhecer suas singularidades e reconhecer que por ser diferente, não é indisciplinado, não é um mau aluno. Talvez esse “ser diferente” pode ser referente a algum transtorno que venha a afetar o aluno. Cabe ao professor verificar e perceber qual a melhor forma de ensinar esse aluno.

A bibliografia nos mostra que há muito que ser feito para avançarmos no processo de inclusão escolar, sobretudo, no âmbito da Educação Básica. Há ainda a necessidade de mais estudos que reconheçam as demandas de educação inclusiva no cotidiano das escolas. A pesquisa bibliográfica desenvolvida neste trabalho serviu de base para trabalhos futuros que vão a campo reconhecer as dificuldades encontradas pelos protagonistas do cenário escolar.

REFERÊNCIAS

ABD (Associação Brasileira de Dislexia). *O que é Dislexia?* Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>, Acesso em: 15/11/2018.

ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). *O que é TDAH?* Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>, Acesso em 15/11/2018.

ARRUDA, Marco Antônio e ALMEIDA, Mauro de. (Orgs). *Cartilha da Inclusão Escolar*. Disponível em: <<http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf>>, Acesso em: 25/11/2018.

BRASIL (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192, Acesso em 27/11/2018.

BRITES, Clay. *Como diferenciar Transtorno de Aprendizagem de Dificuldade de Aprendizagem?* Neurosaber. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/como-diferenciar-transtorno-de-aprendizagem-de-dificuldade-de-aprendizagem/>>, Acesso em 27/11/2018.

CADIN. *O que é Disgrafia?* Disponível em: <<https://www.cadin.net/saber-mais-disgrafia/166-o-que-e-a-disgrafia/>>, Acesso em: 18/11/2018.

CUSTÓDIO, Luciane de Andrade e PEREIRA, Cássia Regina Dias. *Transtornos Funcionais Específicos: Conhecer para intervir. (2013)* Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_luciane_de_andrade.pdf>, Acesso em: 25/11/2018.

TIUSSO, Valéria. *Disortografia*. Disponível em: <http://www.psicopedagogavaleria.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=24:disortografia&catid=1:artigos&Itemid=11>, Acesso em 18/11/2018.

WEISS, M. L. L. *Combatendo o fracasso escolar. Obstáculos à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura*. In: WEISS, M. L. L. & WEISS, A. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar**. RJ: Wak, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

Adolescente 1, 5, 8, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

Aprendizagem 30, 31, 34, 35, 42, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88

Audiodescrição 30, 39, 43

C

Cidade de Nampula 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54

Criança 1, 3, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 61, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

D

Desemprego 45, 48, 49, 51, 52, 54

Direitos dos infanto-juvenis 80, 83, 87

Direitos Humanos 60, 62, 68, 80, 85, 86, 87, 88

Diversidad cultural 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Diversidade social 1, 4

E

Escola 1, 2, 3, 4, 12, 15, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48, 57, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89

H

Homoparentalidade 6, 8, 9, 15

Homossexualidade 6, 14, 16

Hospitalidade 63, 65, 67, 68

I

Inclusão 1, 4, 10, 15, 57, 60, 61, 68, 72, 73, 75, 76, 79, 81

Inclusão social 1, 4, 68, 81

Interculturalización 17, 22, 24

M

Mapa em Alto Relevo 30

Maquete Tátil 30

Meio urbano 45, 46, 54

Meninas negras 1, 2

Mudança 11, 14, 36, 57, 76

N

Neurodiversidade 63, 64, 65, 68, 69

P

Pobreza 3, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 84

R

Representações sociais 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16

S

Sociedade do desempenho 63, 65, 66, 67, 68

T

Transtornos funcionais específicos 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79

U

Universidad intercultural 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27

V

Valores 19, 20, 44, 45, 53, 54, 57, 60, 61, 72

Violência da positividade 63, 65, 66, 67

Violência do igual 63, 65, 66, 67, 68

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022